

FÁBIO CARLOS TEIXEIRA

O FUTEBOL COMO FORMA DE ASCENSÃO SOCIAL

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2005

FÁBIO CARLOS TEIXEIRA

O FUTEBOL COMO FORMA DE ASCENSÃO SOCIAL

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: PROF. MS. JULIMAR LUIZ PEREIRA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meus pais, meu irmão,
meus colegas de faculdade,
de profissão e meus professores.
Só cheguei até aqui graças a vocês.

“O medo de perder tira a vontade de ganhar”.

Vanderlei Luxemburgo

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA	1
1.2 PROBLEMAS	1
1.3 OBJETIVOS	1
1.4 HIPÓTESES	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL	3
2.2 O FUTEBOL NO BRASIL	4
2.3 O FUTEBOL NO PARANÁ	6
2.4 O FUTEBOL EM CURITIBA	7
2.5 O FUTEBOL FEMININO	7
2.6 MOTIVAÇÃO, ESPORTE E BUSCA PELO OBJETIVO	8
2.7 O FUTEBOL E SUA IMPORTÂNCIA SÓCIO-CULTURAL	10
2.8 SOCIEDADE E ESPORTES À ÉPOCA DA INTRODUÇÃO DO FUTEBOL	11
2.9 O RECONHECIMENTO AOS ATLETAS DO FUTEBOL	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 SUJEITOS	14
3.2 INSTRUMENTOS	14
3.3 PROCEDIMENTOS	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS / RESULTADOS	15
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22

LISTA DE TABELAS

GRÁFICO 1 – OUTRA PROFISSÃO	15
GRÁFICO 2 – ESTUDOS OU FUTEBOL.....	16
GRÁFICO 3 – ÍDOLOS	17

RESUMO

O FUTEBOL COMO FORMA DE ASCENSÃO SOCIAL

Essa monografia tem o objetivo de estudar o futebol como forma de busca de ascensão e reconhecimento social e financeiro, revelar os principais motivos que levam adolescentes a procura por uma escolinha de futebol e verificar a relação entre estudos e futebol. Após a realização de pesquisa de campo com grupos diferenciados e após a análise de dados, chegamos aos principais motivos demonstrados: o gosto pela prática de futebol, além de alguns alunos demonstrarem claramente o desejo de tornarem-se atletas profissionais. Movidos pela exposição quase que diária de atletas bem sucedidos, os adolescentes também buscam nas escolinhas o sucesso financeiro e social através do esporte. Embora sonhem com a vida de atleta profissional, 70% dos alunos entrevistados imaginam outras profissões para seu futuro. Por esse motivo torna-se evidente que os estudos recebem prioridade na vida desses adolescentes.

Palavras chaves: futebol, sociedade, escolinha, base.

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Apresentar aos alunos de escolinhas, atletas, pais e professores que o lado da riqueza e da fama no futebol existe, mas que não devemos desviar a atenção para que isso não venha a se tornar uma compulsão para os jovens.

1.2 PROBLEMA

Como todos sabemos, não são todos os jovens atletas que alcançam o profissionalismo no futebol, muito menos o estrelato. Sendo que a busca pelo sucesso começa muito cedo, muitos jovens acabam deixando os estudos e aperfeiçoamentos profissionais para “segundo plano”. Isso acaba por atrapalhar os seus planos no futuro, caso não alcancem o profissionalismo no futebol.

1.3 OBJETIVOS

- verificar os motivos da escolha por uma escolinha de futebol;
- estudar a relação entre alunos e o sonho de tornarem-se atletas profissionais de futebol;
- verificar a relação entre alunos e estudos;
- verificar a preparação para a vida fora o esporte.

1.4 HIPÓTESES

As hipóteses pensadas por mim sobre esse tema surgem mais por observações de um torcedor do que por alguém que possua um conhecimento mais técnico ou teórico. As hipóteses

mais visíveis e mais prováveis são que os jogadores abandonam os estudos em busca do sonho do reconhecimento através do futebol. Alguns empresários, ou clubes, acabam forjando certidões de nascimento falsas, com o objetivo de garantir aos atletas “mais chances” no esporte. Acredito ser complicado formular um grande número de hipóteses, portanto minha monografia tem como objetivo, também, a coleta de dados para estudos mais detalhados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL

Várias outras formas de jogo que poderiam ter dado origem ao futebol são conhecidas, embora não haja comprovação. Chineses publicaram um livro que regulamentava um jogo de treinamento militar. Egípcios possuem desenhos que simbolizariam pessoas em situação de jogo. Na Itália, um jogo conhecido como *calcio* é praticado com os pés e com as mãos. Porém, os gregos é que apresentam indícios dos primeiros antecessores do futebol, em jogos como o *hatpastum*.

O futebol, como o praticado atualmente, teve sua origem na Inglaterra, no ano de 1843. Os ingleses também criaram a primeira liga de futebol que se tem conhecimento, a Associação de Futebol (Football Association - FA). Impulsionado pelo sucesso da competição organizada pela FA, o futebol logo atingiu o *status* de esporte preferencial na Inglaterra. Esse sucesso expandiu-se rapidamente e o futebol passou a interessar também para os países vizinhos, para todo o continente europeu e, pouco depois, para a América.

“Em 1871, tinha início a Taça da Associação de Futebol, e no ano seguinte, a Inglaterra enfrentava pela primeira vez a Escócia. Simultaneamente, estudantes, operários e comerciantes tornavam o esporte conhecido em vários países da Europa e da América, onde despertou o mesmo interesse.” (SERRA,1979).

Inicialmente amador, o futebol baseava-se nas individualidades. O profissionalismo surge em 1885, quando alguns escoceses começaram a praticar junto com os ingleses, o que trouxe uma nova empolgação ao jogo.

O futebol como conhecemos hoje surge somente após a criação da FIFA (Associação das Federações Internacionais de Futebol), que unificou as regras através da “International Board”, além da inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos e da criação de uma Copa do Mundo de Futebol.

A aceitação popular pelo futebol chegou a um ponto em que ele é visto não apenas como esporte, é tratado como negócio, como espetáculo, a Copa do Mundo, por exemplo, tem seus ingressos esgotados anos antes de seu início. E não há sinais de que estejamos perto de uma saturação, pelo contrário, cada vez mais estamos ligados, mesmo que contra nossas vontades. Desde simples amistosos até jogos de interesse mundial, cada vez mais são criados novos torneios, novos times, o que só vem a provar que o futebol é uma grande oportunidade para negócios. Sem contarmos o grande número de crianças interessadas nas vagas das escolinhas de iniciação espalhadas por todos os cantos, de praticamente todas as cidades que se possa imaginar.

2.2 O FUTEBOL NO BRASIL

O futebol chegou ao Brasil através de Charles Muller, um brasileiro, filho de ingleses, que numa viagem de volta da terra natal de seus pais, no ano de 1895, trouxe ao Brasil duas bolas de futebol e organizou um jogo entre os funcionários das companhias de gás e ferroviárias da época. “Introduzido por Charles Muller, o futebol chega ao Brasil no ano de 1895, na várzea do Carmo, em São Paulo” (MACHADO e CHRESTENZEN, 1991).

O futebol no Brasil começa a ser praticado inicialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O primeiro clube de futebol que se tem conhecimento é o Rio Grande (RS), outros clubes reivindicam o nobre posto de “clube mais antigo do Brasil”, porém esses outros não tiveram no

futebol o motivo principal de suas fundações. Entre outros esportes, o remo era uma das principais atividades esportivas no país àquela época. Algumas das grandes rivalidades existentes no futebol atualmente remetem a essa época, Clube de Regatas do Flamengo e Clube de Regatas Vasco da Gama já duelavam desde o final do século XIX. Outro clube considerado dos mais antigos no futebol do Brasil é a Associação Atlética Ponte Preta, da cidade de Campinas, fundada no ano de 1900.

O Campeonato Brasileiro, nos moldes que conhecemos hoje não é muito recente. No início dos confrontos entre os clubes, apenas campeonatos estaduais eram realizados, raros os clubes que jogavam alguma partida inter-estadual, geralmente em alguma festa de inauguração de estádio, ou ainda um aniversário de alguma cidade. Ao perceberem que seria interessante alguns jogos além dos campeonatos estaduais, os clubes e a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) passam a organizar alguns campeonatos nacionais, a Taça Brasil, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que reuniam os melhores times de cada estado da Federação. Além desses e dos torneios estaduais, havia também o Torneio Rio-São Paulo, que era o torneio nacional mais importante do país, pois reunia os 12 melhores times desses dois estados, que eram considerados como os melhores praticantes desse esporte no Brasil.

O atual Campeonato Brasileiro teve seu início apenas no ano de 1971, tendo como seu primeiro campeão o time do Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte.

Atualmente, há também a Copa do Brasil, que foi criada com o objetivo de reunir todos os campeões estaduais e alguns vice-campeões dos principais estados, atualmente vários clubes recebem “convites”, o que tornou o torneio inchado, com a participação de mais de 60 times. A primeira Copa do Brasil foi realizada no ano de 1989, e teve como campeão o Grêmio Football Porto Alegrense.

2.3 O FUTEBOL NO PARANÁ

Os primeiros seguidores do futebol no Paraná surgem em 1908, quando Charles Wright, que foi praticante desse esporte na Inglaterra, chega à cidade de Ponta Grossa, para integrar-se ao corpo de funcionários da Cia. American S. Brazilian Engineering. Co., que era a responsável pela construção da estrada de ferro que ligaria o Paraná aos estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Wright trouxe em suas bagagens uma bola, chuteiras, calções, meias, entre outros materiais indispensáveis para a prática do “esporte-bretão”.

Os primeiros clubes do estado surgem justamente nas cidades de Ponta Grossa e Curitiba, o Curitiba Foot Ball Club, o Paraná Sport Club, o Internacional Foot Ball Club, que depois deu origem ao América Futebol Clube, que após uma fusão deram origem ao Clube Atlético Paranaense, o Savóia Futebol Clube, todos esses da capital. Na cidade de Ponta Grossa, tem origem o Clube de Foot Ball Tiro Pontagrossense, o Guarani e pouco depois o Operário Ferroviário Esporte Clube. Por todo o estado novos clubes vão surgindo, na cidade de Palmeira, aparece o Ipiranga F.C., em Irati, tivemos a criação do Iraty S.C., na cidade de Paranaguá surge o Rio Branco Sport Club, local onde já existiam o Brasil F.C. e o Paranaguá F.C., o esporte já era uma febre por todo o Paraná.

Após uma tentativa frustrada em 1914, finalmente, no ano de 1915, a LSP (Liga Sportiva Paranaense) consegue organizar o primeiro campeonato paranaense, tendo como campeão o time do Internacional.

Mesmo tendo uma antiga história com o futebol, os clubes paranaenses não conseguiram até hoje conquistar a preferência dos habitantes do estado. Devido às fortes influências gaúchas e paulistas, respectivamente no Oeste e no Norte do Paraná, clubes

como Grémio, Internacional, Corinthians, Palmeiras possuem um número de seguidores maiores que os de Atlético e Coritiba.

2.4 O FUTEBOL EM CURITIBA

Em 1909, Frederico Essenfelder, consegue reunir diversos jovens que se interessavam pelo futebol. Vindo da cidade de Pelotas (RS), aonde o esporte era muito praticado e conhecido, Essenfelder era um grande conhecedor do jogo.

“Ele conseguiu reunir muitos jovens que se interessavam pelo futebol, realizando os primeiros ensaios num campo atrás do Quartel da Força Policial do Estado, entre as ruas Marechal Floriano e João Negrão” (MACHADO e CHRESTENZEN, 1991).

Com a fundação dos clubes e enquanto não havia campeonatos organizados pela LSP, a solução para que não houvesse uma debandada dos atletas para outras categorias foi a realização de diversos amistosos entre os coritibanos e pontagrossenses. Havia, além do futebol, uma grande festa de confraternização entre as delegações, com churrascos, sorteios de brindes.

2.5 O FUTEBOL FEMININO

O futebol feminino surgiu no ano de 1920, numa partida entre inglesas e francesas.

No Brasil, mesmo com uma medalha de prata nas Olimpíadas de Atenas em 2004 e após promessas de federações, clubes e dirigentes de que dariam o apoio necessário, ele nunca chegou a ser um sucesso, até hoje não existe um campeonato organizado regularmente. Um pouco, também, por culpa do preconceito histórico que existe em relação a essa prática esportiva por moças.

Tentou-se organizar um campeonato no estado de São Paulo, o Paulistana, com a participação de grandes clubes, porém, mesmo com o apoio da TV e da Federação Paulista, não obteve uma aceitação popular que justificasse a sua continuidade.

Acredita-se que o primeiro “time” brasileiro de futebol feminino tenha surgido no ano de 1965, na cidade do Rio de Janeiro, quando um grupo de moças que reunia-se constantemente em um campinho utilizado exclusivamente por homens, resolve organizar-se. O sucesso, devido também ao ineditismo, foi muito grande e as meninas decidem comprar um uniforme, foi escolhido um na cor amarela, com detalhes em verde, eis que surge o nome do time: Canarinhos F.C.

O Canarinhos teve uma diretoria eleita e formada principalmente por pais das jovens atletas, um dos principais objetivos da diretoria era preservar a imagem das moças. Com o sucesso e a evolução técnica das meninas, o time passou a receber convites de outras localidades, mas como não possuía uma estrutura clubística, em meados de 1968, o Canarinhos encerra suas atividades “deixando, porém viva, uma história de quebra de preconceitos, abrindo horizontes até então só explorado pelos homens.” (LEONARDOS, 1997).

Regulamentado como esporte pelo CND (Conselho Nacional de Desportos), o futebol feminino também teve outros times que merecem destaque: O Radar, também do Rio de Janeiro, em São Paulo surgem os times do Panterinhas e do SAAD, e no Paraná, destaque para o time do Pinheiros.

2.6 MOTIVAÇÃO, ESPORTE E BUSCA PELO OBJETIVO

A escolha por um esporte envolve vários fatores. Vontade de competir, de se destacar, de ser aceito em outro grupo social, a busca por uma melhor qualidade de vida, por um retorno

financeiro, nesses últimos casos falando restritamente sobre o esporte de alto rendimento.

O atleta pode ter apenas um fator de motivação, ou pode reunir diversos fatores emocionais para que consiga realizar determinada prova ou competição.

No futebol temos muitas variáveis visíveis facilmente quando o assunto abordado é a motivação. Atletas de categorias de base buscam na vitória a superação de seus limites, a vontade de vencer o rival é muito maior do que qualquer espera por um reconhecimento financeiro. Já ao chegar nas categorias mais elevadas, a busca pelo reconhecimento social e financeiro é o que parece estar em primeiro plano, é a bem-estar do jogador e de seus familiares que está em jogo, muito mais do que qualquer paixão clubística, por isso é comum vermos jogadores que antes vestiam camisas de um clube passarem a vestir a de seus rivais. O que está em jogo naquele momento, muito mais do que determinada partida, é a qualidade de vida que ele terá para o seu futuro.

Já com atletas consagrados, podemos notar outro tipo de motivação, aqui fica claro a situação descrita pela motivação intrínseca, a busca pessoal pela superação, provar para ele mesmo que ele é capaz de ultrapassar seus limites, suas barreiras, muito mais do que qualquer reconhecimento social ou financeiro, o que já não é o objetivo desses atletas.

Atletas motivados intrinsecamente, geralmente demonstram uma condição de maior persistência do que atletas motivados extrinsecamente, já que esses estão em busca de uma recompensa externa.

Alguns treinadores usam outras formas de motivar suas equipes. Lembrando que, no futebol, ninguém ganha e ninguém perde sozinho. É sempre bom lembrar que o futebol é um esporte coletivo e que todos, ao mesmo tempo em que podem ser ganhadores, podem ser perdedores.

“Não tem esse negócio de saber quem vai fazer o gol do título. O gol vai sair para nós sermos campeões.”(LUXEMBURGO, 2004).

2.7 O FUTEBOL E SUA IMPORTÂNCIA SÓCIO-CULTURAL

Muitas pessoas não entendem o motivo de tanta devoção por um time, o motivo de tanta importância dada a um jogo. Mães, namoradas, esposas são as maiores inimigas dos apaixonados por futebol. Elas nunca irão entender e aceitar o que se passa pela cabeça desses apaixonados torcedores.

Sociólogos buscam uma explicação para tal sentimento. O fato de estar em grupo, de poder externar suas emoções é o que atrai tantos para um lugar em que sabem que irão sofrer, passar apertos, ficar ao lado de quem não conhece, em detrimento do conforto de seu lar, da companhia da família, do descanso de domingo. Conforme nos apresenta ÂNGELO (1989):

“Num estádio o cidadão ganha um espaço onde tem o direito de gritar seu amor e ódio, desenrolar papel higiênico, desfraldar bandeira. Ali ele não está sozinho, não é um, é parte, pertence a uma irmandade. Vai mais fundo: veste a camisa. No estádio ele pode, à vontade, porque ele faz do campo coisa sua. Pode vestir a mesma roupa dos heróis principais. É a sua dose semanal de carnaval. Sem o clube esse homem não é nada, é zé-povinho, é João-ninguém. O clube lhe dá uma identidade”.

Lugar de torcedor é nos estádios, é no estádio que a festa fica bonita. Um exemplo é a linda relação entre os cariocas e o estádio do Maracanã, que fez surgir até a dúvida levantada pela Revista Placar, de abril de 1993, edição especial que falava sobre os estádios brasileiros.

“É a torcida carioca que faz o Maracanã ter o encanto que tem ou é o estádio que traça o comportamento das multidões?” (Revista Placar).

Eis aqui, uma pergunta difícil de ser respondida.

2.8 SOCIEDADE E ESPORTES À ÉPOCA DA INTRODUÇÃO DO FUTEBOL

A sociedade brasileira do final do século XIX e início do século XX tinha uma forma essencialmente patriarcal, centrada em figuras de homens bons e fortes. Antes do surgimento dos esportes, as pessoas tinham suas atenções voltadas ao lar.

Alguns esportes, como o turfe, começaram a chamar a atenção das pessoas para as praças, parques e ruas, locais até então desprezados. E foram esses locais públicos que se tornaram uma área de inter-relação entre as pessoas.

Como o homem estava começando a ocupar as áreas urbanas e deixando para trás a área rural, o turfe era o esporte preferido dos barões da época, justamente por ter essa ligação com as fazendas, a relação entre o homem e o animal.

O esporte era visto como uma maneira de extravasar as tensões, fruto de um período cheio de repressões e opressões.

As corridas no Jóquei despertavam a atenção da sociedade, cada páreo era um acontecimento social. Os cavalheiros usavam os seus melhores ternos, levando sempre um broche em forma de ferradura. As damas usavam belos vestidos, chapéus e luvas, tudo com muito luxo e não importando as condições climáticas. Fato este que tornava comum e cada vez mais freqüente a presença das mulheres em locais públicos, porém, quase sempre acompanhadas de seus esposos.

Dessa forma, os esportes possibilitavam uma identificação de grupo, além de relações pessoais. Tornava-se uma simples ida ao Jóquei, uma forma de demonstração de cultura.

Outro esporte muito popular no começo do século XX é o remo, esporte preferido da geração seguinte à dos barões do turfe. Acredita-se que com o objetivo de se diferenciarem dos pais e por já não terem uma ligação tão forte ao campo.

O remo apresentava características totalmente diferentes do turfe. O fator de propulsão não é mais animal, e sim, humano. Tornando a vitória responsabilidade muito mais do competidor do que do animal. Outro ponto de mudança no comportamento social é a ocupação das praias, antes praticamente desertas, e também da utilização de vestimentas consideradas ousadas para a época, mas necessárias para a prática do esporte.

Os jovens, que na sociedade patriarcal eram deixados em segundo plano, passaram a ser o centro das atenções.

O remo foi agregando praticantes de setores diferenciados, chamando cada vez mais a atenção. Grandes arquibancadas eram construídas para que a população, cada vez mais ligada ao esporte, pudesse acompanhar as disputas. O remo tornava-se tão popular, que até mesmo o jornalista Mário Filho certa vez, afirmou: “Nenhum clube, nem Fluminense, nem Botafogo, se atrevia a marcar jogos para o mesmo dia, mesmo horário”.

Já o futebol foi ganhando atenção, cada vez mais, a partir da primeira década do século XX, antes visto como esporte dos ingleses e seus descendentes, passa a chamar a atenção dos outros imigrantes e dos brasileiros locais.

Acredita-se que o fato do remo ser um esporte de pouca interação, com o público distante dos competidores, de um custo elevado e de difícil prática tenha feito com que o mesmo tenha perdido a preferência da população.

Enquanto o futebol tornava-se cada vez mais interessante, com o surgimento de diversos clubes, tornando-se um esporte cada vez mais popular.

Assim sendo, o que era visto como um esporte “de ingleses, que subestima pessoas negras”, passou a ser praticado por todos os grupos sociais, ocasionando uma interação até então não vista em nenhum outro esporte. O futebol ocupou ruas, calçadas, praças, várzeas, e com a miscigenação brasileira, ganhou uma forma de prática diferente da utilizada pelos ingleses.

O gosto pelo futebol superou o de outros esportes. O esporte tornava-se um dos maiores meios de interação pessoal.

2.9 O RECONHECIMENTO AOS ATLETAS DO FUTEBOL

Tão rápido quanto inesperado, o sucesso chega à vida desses jovens atletas. Um garoto humilde, que há pouco tempo ganhava apenas ajuda de custo, de uma hora para a outra, pode ver a sua vida mudar completamente.

De anônimo à ídolo, celebridade, personalidade reconhecida aonde for, muitas mulheres ao seu redor, “amizades” novas, algumas delas por interesse.

O sucesso acaba por contagiar os atletas, a vida humilde perde espaço para carrões, consumismo, festas. Por isso é importante que os jogadores tenham um nível de maturidade, amizades fora do futebol, para que caso venham a cometer algum exagero, tenham pessoas de confiança que possam os orientar. Afinal, atualmente é impossível não relacionar esses fatos à vida dos jogadores, cada vez mais ricos, jovens e famosos.

Esses acontecimentos não eram tão comuns no passado, jogadores das Copas do Mundo de 1958, 1962, por exemplo, garantem que o reconhecimento e o assédio não eram tão grandes.

Fica evidente que o futebol cresceu, passou de esporte à negócio e teve seus salários inflacionados. E é esse mundo que atrai cada vez mais interessados.

3 METODOLOGIA

3.1 SUJEITOS

14 alunos da Escolinha de Futebol Santa Águeda, com idades variando entre 7 e 11 anos; jogadores da categorias juvenil de um clube profissional da cidade de Curitiba.

3.2 INSTRUMENTOS

Foram realizadas entrevistas previamente estruturadas com cada um dos grupos estudados.

Alunos de escolinha (anexo 1), atletas de base (anexo 2).

3.3 PROCEDIMENTOS

Entrevistas realizadas buscando a participação de pessoas vindas de diferentes classes sociais, para que a pesquisa tenha ao final uma maior abrangência.

Foram realizadas as entrevistas com os alunos da escolinha no mês de setembro de 2005 e com os atletas da base em outubro de 2005.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS / RESULTADOS

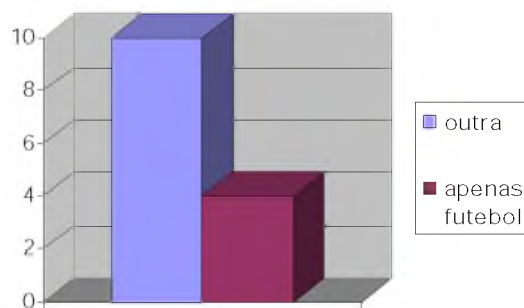
4.1 ALUNOS DE ESCOLINHA DE FUTEBOL

Após a realização de entrevistas com 14 alunos da Escolinha de Futebol Santa Águeda, através de questionários e algumas conversas informais, pode-se destacar alguns aspectos importantes em relação ao problema apresentado no trabalho.

Todos os alunos que responderam ao questionário afirmaram terem recebido apoio dos pais ou responsáveis na hora de optar por uma escolinha de futebol e também, nenhum aluno disse que trocaria a escolinha de futebol por alguma de qualquer outro esporte.

Entre os motivos da escolha pela escolinha de futebol, a grande maioria afirma ter sido decisivo o fato de gostar do esporte, entre algumas outras respostas, haviam dois alunos que afirmaram estarem tentando seguir carreira profissional e um outro aluno disse estar seguindo a indicação do próprio pai, esse aluno, inclusive, é irmão de um atleta do futsal do Paraná Clube. O que poderia indicar uma pressão familiar pela busca do futebol como profissão.

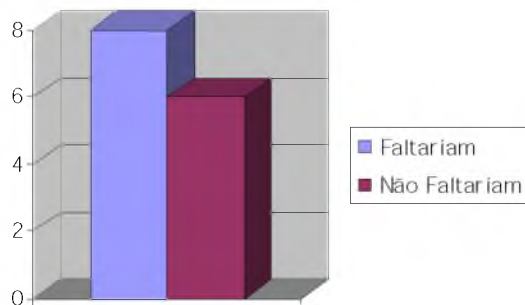
Gráfico 1 – Outra profissão:



Também outro item da pesquisa em que houve unanimidade foi a questão do sonho de ser profissional, todos os alunos que responderam ao questionário demonstraram o interesse em seguir carreira profissional no futebol. Houve uma surpresa no fato de alguns alunos não pensarem em seguir nenhuma outra profissão, fora o futebol. Um dos entrevistados até chegou a dizer que “caso não consiga ser jogador de futebol, quero ser jogador de futsal”. Dois alunos afirmaram que fora o futebol, “nenhuma” profissão os interessa. Um outro menino afirma não saber qual outra profissão poderia seguir.

Entre os 10 alunos que responderam ter alguma outra profissão em mente, tivemos as mais variadas respostas. Professor de educação física, piloto de avião, policial, desenhista, músico, militar, advogado.

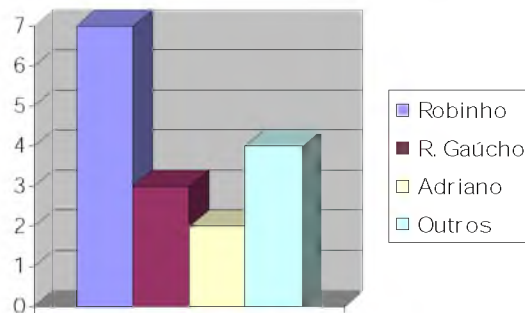
Gráfico 2 – Estudar ou escolinha de futebol:



Outro fator que causou uma divisão entre os entrevistados foi a questão sobre faltar escolinha para estudar para uma prova difícil no colégio no dia seguinte. 8 alunos disseram que faltariam à aula da escolinha para estudar, 6 desses disseram ser por opção própria e 2 afirmaram que seria para evitar reclamações dos pais.

Já entre os 6 alunos que afirmaram que não faltariam ao futebol, 5 garantem que teriam estudado fora do horário da escolinha. Apenas um aluno disse não se importar por tirar uma nota baixa: “depois eu recupero”.

Gráfico 3 – Ídolos no futebol:



Robinho foi o mais lembrado pelos alunos da escolinha, na seqüência, os mais citados foram Ronaldinho Gaúcho e Adriano. Outros 4 jogadores (Rogério Ceni, Roberto Carlos, Ronaldo, Pelé) tiveram apenas uma citação.

Neste item tivemos mais de 14 votos, pois tivemos alguns alunos que citaram mais de um nome na resposta.

Pode-se concluir que o fato da exposição na TV influencia em muito as crianças, já que Robinho atuava no Brasil na época da coleta dos dados e mesmo com o time do Santos F.C. não sendo o preferido dos alunos, o atleta foi o mais citado. O que deixa claro o poder da mídia sobre a formação da personalidade das crianças.

4.2 ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE

Além dos questionários, a convivência diária com atletas de uma categoria de base é muito proveitosa para chegarmos a uma conclusão sobre futebol e ascensão social.

Quando o assunto é o futuro, não dá pra negar que o sonho deles é ser atleta profissional de futebol. Se para alunos de escolinha isso é quase unanimidade, para os atletas de base, na cabeça deles, é praticamente uma certeza.

O clube, conhecedor das dificuldades do esporte, investe na educação de seus atletas mantendo convênio com um colégio. Os atletas sabem da importância das aulas e o clube acompanha o rendimento escolar.

Porém, mesmo sabendo da importância das aulas, algumas brincadeiras são sempre ouvidas, quando da realização do jogo Argentina x Brasil, pelas eliminatórias da Copa 2006, perguntado se iria ao colégio ou assistiria ao jogo, um atleta respondeu que “o colégio está fechado hoje”. Demonstrando, embora ironicamente, uma preferência pelo futebol em detrimento dos estudos.

Outro item que apresenta algumas diferenças entre alunos de escolinha e atletas de categorias de base é o dos ídolos no esporte. Enquanto os alunos de escolinha são fãs daqueles que aparecem mais na televisão, dos jogadores de seleção, os atletas de base têm mais uma relação de amizade do que idolatria, sendo “fãs” dos jogadores de seu clube. No clube de futebol, alguns atletas do profissional, além de amigos são também “espelhos” para os atletas da base e jogadores que até pouco tempo atuavam por lá e hoje estão em clubes europeus são vistos como modelos de atletas bem sucedidos.

Outro fator que merece destaque é o fato de alguns atletas de outras cidades atuarem pelo clube, dos 28 atletas da categoria, 8 estão alojados no clube. 8 atletas, 8 adolescentes que deixaram suas famílias em busca do sonho do estrelato no futebol.

5 CONCLUSÃO

Após pesquisa de campo com alunos de escolinha de futebol e com atletas de uma categoria de base, podemos concluir que a paixão pelo futebol é apenas um dos motivos para a procura por uma escolinha de futebol ser maior que a de outros esportes.

O sucesso financeiro e social que alguns dos maiores atletas de futebol alcançaram é também sonhado por esses meninos. Poucos sabem que a realidade do esporte é muito diferente da vida de estrela que alguns ostentam. Movidos pelo objetivo de alcançar uma melhor situação financeira, os garotos seguem para as escolinhas de futebol.

A situação social e económica do Brasil também é um estímulo para isso, cientes de que por profissões comuns dificilmente terão uma vida mais privilegiada, é normal que busquem no futebol uma forma de rápida ascensão social.

Infelizmente, esse fato acaba por prejudicar ainda mais a vida de alguns jovens, já que os estudos ficam para segundo plano, perdendo assim a chance de buscar um aperfeiçoamento profissional que pudesse dar realmente melhores condições de vida a esses rapazes.

Creio que cabe principalmente a nós, profissionais de Educação Física, alertar aos meninos sobre esses riscos do esporte. Os pais também devem fazer suas partes, sempre incentivando os filhos á prática de esportes, mas nunca abandonando os estudos. Para nós fica claro que, embora seja real, o mundo do estrelato é para poucos.

Como profissionais de Educação Física, antes de formarmos atletas, devemos formar pessoas de bem.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Heriberto Ivan e CHRESTENZEN, Levi Mulford. Futebol Paraná História. Curitiba: Editora O Estado do Paraná, 1991.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Força Estranha. Fundação Getúlio Vargas, 1982.

SERRA, André. Futebol: paixão sem limites. Rio de Janeiro: Ibrasa, 1979.

GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do futebol: Dimensões históricas e sócio-culturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

BIRCH, David. Motivação. São Paulo: Editora Átila, 1975.

RIBEIRO, Nuno Cobra. A semente da vitória. 11ª ed. - São Paulo: Editora SENAC, 2001

LEONARDOS, Alex. Futebol para mulheres. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

LUXEMBURGO, Vanderlei. É CAMPEÃO! A montagem de um time vencedor. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

LUCENA, Ricardo. O esporte na cidade. Rio de Janeiro: Editora Autores Associados, 2001

ÂNGELO, Ivan. Maracanã, o estádio-catedral. Matéria publicada na Revista Goodyear. São Paulo, 1989.

SEGALLA, Amauri Barnabé e GARCIA, Sérgio. Homens, chegamos! Matéria publicada na revista Placar. São Paulo: Editora Abril, Agosto, 1995.

SEGALLA, Amauri Barnabé. Vida de boieiro. Matéria publicada na revista Placar. São Paulo: Editora Abril, Maio 1997.

DUARTE, Marcelo. Valeu meninas! Matéria publicada na revista Placar. São Paulo: Editora Abril, Setembro, 1996.

Revista Placar. Histórias e lendas dos grandes estádios. São Paulo: Editora Abril, Abril, 1993.

ANEXOS

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DE ESCOLINHA DE FUTEBOL.

- Qual o principal motivo da escolha por uma escolinha de futebol?

- Seus pais lhe apoiaram nessa escolha?

- Há quanto tempo você joga futebol?

- Você trocaria a escolinha de futebol por uma de outro esporte?

- Você faltaria um dia de escolinha para estudar para uma prova difícil no colégio no dia seguinte?

- se sim, por opção própria ou pressão dos pais?

- se não, e não se arrependeria depois com uma possível nota baixa?

- Você sonha em ser jogador profissional de futebol?

- Quanto você acha que é a média salarial de um jogador profissional? (séries A e B do Brasil)

- Quem é o seu ídolo no futebol?

- Excetuando-se a carreira de jogador. Que outra profissão gostaria de seguir?

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE.

- Nas categorias de base de um clube, o sonho de ser jogador profissional é mais real. Desde quando você tem esse sonho? Quando percebeu que poderia alcançar esse objetivo?

- Como entrou para o clube? (indicação, peneirada, teste)

- Há quanto tempo pratica o futebol? Quanto tempo de clube?

- Já jogou algum outro esporte?

- Caso fosse obrigado a escolher entre os estudos e o futebol, qual escolheria?

- Caso não alcance o profissionalismo, qual carreira gostaria de seguir?

- Qual jogador é seu ídolo? Em quem se espelha?

- Imagine-se no profissional. Qual salário acharia justo receber?